

UM ADVOGADO, UM PARCEIRO

O Direito, uma ciência que se apresenta hoje sem fronteiras territoriais, caracteriza-se cada vez mais pelo seu trabalho em rede. Paulo Moura Marques, ao mesmo tempo que fica atento aos desafios que a Advocacia enfrenta, retrata-nos a abrangência que AAMM integra, e as oportunidades que a completam.



Paulo Moura Marques

Embora seja apresentado como "um escritório relativamente recente", à fala com o nosso interlocutor facilmente percebemos que toda a estrutura é dotada de um conhecimento de longa duração. "Eu e os meus sócios trabalhamos outrora num outro escritório bem conhecido no país e temos aproximadamente 20 anos de carreira", começa por indicar. Juntamente com Paulo Moura Marques, encontramos assim Filipe Abecasis e Filipe Azoia.

A Sociedade de Advogados, agora, reconhecida pelas áreas do Direito Público, Direito do Trabalho, Direito da Saúde e Direito Fiscal, afirma a sua personalidade numa forte e consistente relação com o cliente, nunca negligenciando em momento algum o seu lema: "Fazer bem à primeira". São estes vínculos que os leva a assumir o cargo com confiança, não silenciando que existe uma evolução necessária a desenvolver nas diversas áreas que o Direito engloba. "Hoje estamos mais semelhantes aos escritórios de advogados europeus. Cada vez nos debruçamos menos nas áreas tradicionais como outrora procedíamos, focando-nos na indústria", explica.

Ligando-se a setores como Águas e Saneamento, Indústria Farmacêutica, Setor Público, Aviação e Aeronáutica, Imobiliário, Turismo, Construção e Obras Públicas, a AAMM segue uma orientação mais vincada e abrangente, nunca abandonando os valores de proximidade que a coadunam.

Trabalhar em Rede

A inovação que se vem aliar ao rigor, eficiência e rapidez dos resultados leva a que outras virtudes associadas ao trabalho em equipa sejam aqui valorizadas e preservadas. Todos juntos estão conscientes de que a possibilidade de trabalhar individualmente é cada vez mais reduzida, e por isso procuram conjugar esforços numa perspetiva de unir áreas que de outro modo se ergueriam isoladamente. "Eu trabalhei durante muitos anos no Direito Público e ao longo do tempo verifiquei que o mercado se alterou. Hoje o cliente já está disponível para observar outros valores, desde que encare o seu advogado como o seu parceiro", sublinha. Eliminar ou conseguir pelo menos minimizar os riscos existentes em determinadas relações jurídicas, faz com que o advogado não tenha necessariamente de ser observado como mais um encargo, mas sim como um conselheiro. A abertura que hoje a sociedade revela ter sobre esse assunto faz-nos perceber que a realidade proativa que se molda a novas perspetivas consegue, paulatinamente, questionar velhos modelos e estabelecer-se perante novos paradigmas. "Os serviços jurídicos estão hoje a ser vistos menos numa lógica curativa com o objetivo de resolver um problema, mas sim mais numa ótica de preparar um caminho que se vai percorrer com o cliente", traduz.

Reconhecendo que até há bem pouco tempo esta ciência estava meramente circunscrita ao nosso território nacional, hoje sabemos que lhe foi dada a possibilidade de voar e crescer sob novos horizontes. As mudanças são, irremediavelmente, visíveis e a adaptação vem potenciar a possibilidade de sucesso: "Hoje temos investimento externo, mas hoje também temos investimento português que é projetado para o exterior", expõe. Este espaço em que a ciência veio coabitar surgiu não somente pela influência dos mercados externos, mas também pela necessidade e exigência que os clientes conduziram. A relação de confiança que se consubstancia permite aos advogados prestar um apoio que outrora não seria possível. Aquando questionado sobre os diversos prémios que a AAMM fora granjeando ao longo do seu percurso, Paulo Moura Marques afirma: "O nosso trabalho tem que ser o reflexo de algo, mas não estamos cá para os prémios. Ficamos contentes que os clientes nos reconheçam, ficamos contentes que os colegas nos reconheçam, mas os prémios são apenas uma referência", sintetiza.

Concorrência desleal

Não existindo uma concorrência genérica sobre o Direito, o responsável não deixa de sentir concorrência desleal em determinadas áreas que se cruzam com o exercício da Advocacia. Embora ainda pareça existir a possibilidade de um sujeito ou entidade prestar o mesmo serviço que um advogado, invadindo áreas específicas e sensíveis que só a este profissional competem, a Ordem dos Advogados não deixará naturalmente de estar atenta. No entanto, sobre esta matéria, Paulo Moura Marques mantém outra postura, apontando que "a concorrência desleal existe, mas sente-se mais entre setores profissionais que trabalham, em áreas adjacentes designadamente a área fiscal ou financeira, entre si por debaixo de um

42 REVISTA BUSINESS PORTUGAL

AAMM | EXCELÊNCIA EMPRESARIAL

quadro jurídico diferente".

Tornar essa concorrência numa associação de esforços poderá, sob o olhar do profissional, ser uma oportunidade para evitar o conflito eminentemente presente na área.

Direito em Portugal

Observando as diversas perspetivas que a área do Direito pode implicar no passado, presente e futuro, não poderíamos deixar de abordá-lo no contexto nacional. Aqui, como em qualquer uma das matérias do saber, ainda há dogmas por derrubar e mudanças por estabelecer.

Sob a visão do nosso entrevistado, "estamos numa era anacrónica porque numas áreas já avançamos muito e noutras continuamos completamente atrás". E, a seu ver, não sendo um problema de pessoas, nem de falta de qualidade, é um problema de eficácia na administração da justiça. Algo que nada terá a ver com a brevidade ou a lentidão com que os processos decorrem porque "a justiça não pode ser apressada, o que não significa que tenha de ser lenta". E se para a administração da "boa decisão" é preciso tempo, para a Justiça não ficar comprometida também será necessário sermos auto-suficientes nos nossos meios físicos e humanos. "É algo que ainda temos por alcançar, e não sei se algum país



europeu já o conseguiu atingir", compreende. Sobre esta morosidade na Justiça os advogados têm aqui uma sensibilidade que lhes faz avaliar toda a situação numa dimensão mais prática. Claro que não se pretende aqui colocar para segundo plano toda a componente teórica, que é igualmente importante. Porém muitas das vezes são perdidas oportunidades por não serem auscultados os diferentes intervenientes de forma ativa.

Futuro

Doravante, existem já várias opções que estão a ser estudadas e avaliadas para uma posterior implementação. Paulo Moura Marques e os seus dois sócios optam agora por observar os tempos em que as necessidades vão sendo sentidas, e a partir daí avançar para diferentes patamares. "Claramente que as nossas áreas tradicionais cresceram, mas o crescimento (em Portugal ou noutro lugar qualquer) tem um limite", pondera. Não se afirmando através de utopias, a AAMM sabe que para além de toda a polivalência que já inclui, o futuro passará agora pela procura de outras áreas adjacentes ao mesmo tempo que envolvem outras pessoas num "crescimento orgânico", não pondo de parte que esta evolução leve a uma expansão geográfica assim que o mercado o sugira.



**Abecasis, Azoia, Moura Marques
& Associados**

Sociedade de Advogados, RL

Praça Duque de Saldanha, 1
Edifício Atrium Saldanha, 8.º E
1050-094 Lisboa - Portugal
Telefone (+351) 211 940 538
E-mail geral@aamm.pt

